



# MOÇAMBIQUE – Impacto de El Niño em Moçambique

26 abril 2014

## DESTAQUES

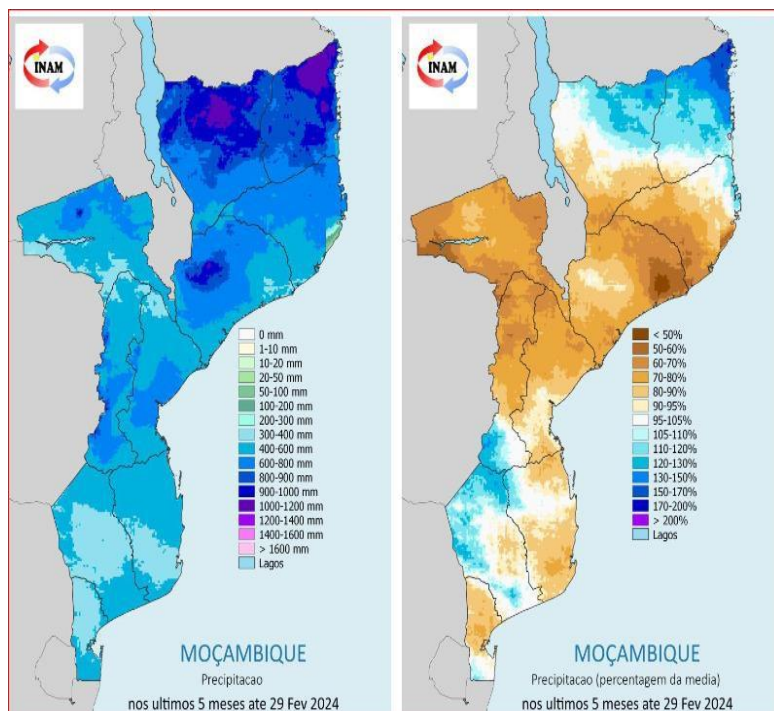
- Os efeitos da escassez de chuvas provocada pelo El Niño e as temperaturas acima da média representam um risco significativo para a produção de cereais em Moçambique.
- 1,25 milhões de pessoas já sofriam de insegurança alimentar (IPC3+) em zonas que foram afectadas por condições de seca severa durante a época chuvosa e agrícola de 2023/24. Estas pessoas provavelmente verão a sua situação de insegurança alimentar deteriorar-se e cairão em insegurança alimentar grave e de emergência (IPC4+).
- A FEWSNET prevê situações de Crise (IPC Fase 3) nos distritos semiáridos de Gaza, Inhambane, Manica, Sofala e Tete.
- As acções antecipatórias do Governo de Moçambique, com o apoio dos parceiros humanitários, estão a mitigar os efeitos da seca, mas a cobertura é insuficiente em comparação com as necessidades; são necessários mais recursos para ampliar as intervenções.
- Há uma janela de oportunidade para resgatar a curta época de plantação que se aproxima (Maio a Julho) e para aliviar os efeitos do El Niño, mas requer investimento imediato. As principais prioridades incluem a prestação de apoio urgente às famílias vulneráveis para salvaguardar este curto ciclo agrícola e melhorar a produção fora de época.

## SITUAÇÃO GERAL

**Em Moçambique, a época chuvosa 2023/24 começou sob o influência de El Niño que se manifestou predominantemente em seca persistente, com muitas áreas a receber menos mais da metade da quantidade normal de chuvas.**

Segundo o INAM, de Novembro de 2023 a Fevereiro de 2024, as regiões sul e centro regiões do país registaram um défice de precipitação. Em Janeiro de 2024, registaram-se mais de 23 dias sem precipitação significativa nas regiões sul e centro do país. Défices sazonais graves foram registados em Manica, Nampula, Sofala, Tete e Zambézia.

**A distribuição irregular das chuvas resultou em condições de sementeira contrastantes em todo o país.** Em algumas partes de Sofala e Zambézia, áreas-chave na produção de cereais, o início da plantação foi adiado até três semanas. O défice de precipitação persistiu, notavelmente na Zambézia, onde áreas cultivadas receberam cerca de 70 por cento da quantidade média a longo prazo de Outubro de 2023 e Janeiro de 2024. As temperaturas muito altas agravaram a situação. Estes padrões climáticos levaram à deterioração das condições da vegetação e ao murchamento das colheitas em partes das províncias centrais.



Precipitação de outubro de 2023 a fevereiro de 2024. Fonte: INAM

O primeiro trimestre do ano foi marcado por temperaturas elevadas no centro e sul do país. A situação foi particularmente crítica na província de Tete onde as temperaturas dispararam 8°C acima da média. As temperaturas mais altas deverão durar até final de Abril.

A convergência da seca induzida pelo El Niño, da seca recorde em Janeiro de 2024 e da insegurança alimentar prevista pode resultar numa produção de milho abaixo da média para Moçambique em 2024. Prevê-se que todas as províncias atinjam rendimentos inferiores à média de cinco anos, excepto Sofala e Cabo Delgado (embora o conflito possa afectar a produção).

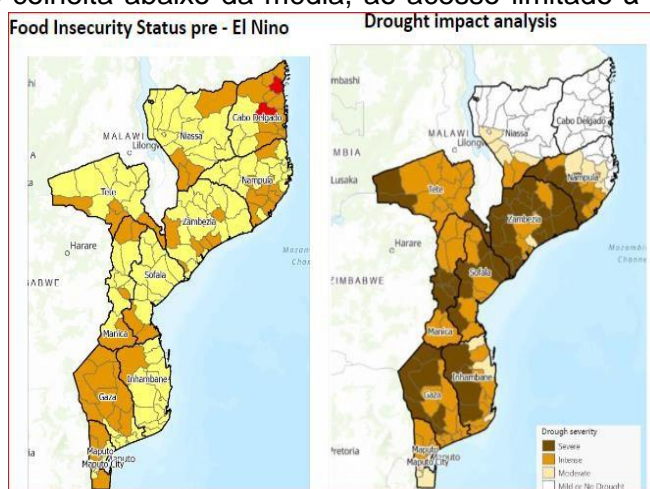
De acordo com a última Perspectiva de Segurança Alimentar da FEWSNET, a situação de Crise (IPC Fase 3) ou de Estresse (IPC Fase 2) é esperada até Setembro de 2024 devido aos efeitos negativos do El Niño. Algumas zonas de “Estresse” (IPC Fase 2) poderão agravar-se para Crise (IPC Fase 3) por volta de Agosto devido ao rápido esgotamento esperado da iminente colheita abaixo da média, ao acesso limitado à renda e aos preços dos alimentos acima da média.

A análise do impacto da seca realizada pelo PMA estima que mais de 20 milhões de pessoas em Moçambique residem em áreas que foram afectadas pela seca devido ao El Niño.

Os resultados indicam que 2,7 milhões de pessoas em zonas afectadas pela seca já sofriam de insegurança alimentar (IPC3+) antes do impacto do El Niño, e poderão ver a sua situação de insegurança alimentar deteriorar-se ainda mais. Cerca de 1,25 milhões de pessoas em insegurança alimentar (IPC 3+) que vivem em distritos gravemente afectados por seca estão particularmente em risco para insegurança alimentar grave e de emergência (IPC4+).

Uma avaliação pós-choque dos distritos afectados pelo El Niño será realizada em Abril e Maio de 2024.

Serão avaliados o estado nutricional das mulheres e das crianças, as pontuações do consumo alimentar e outros indicadores relacionados com a insegurança alimentar. Os resultados das avaliações informarão uma resposta conjunta direccionada, do PMA e da FAO com foco no IPC3+ e visando as populações IPC4+.

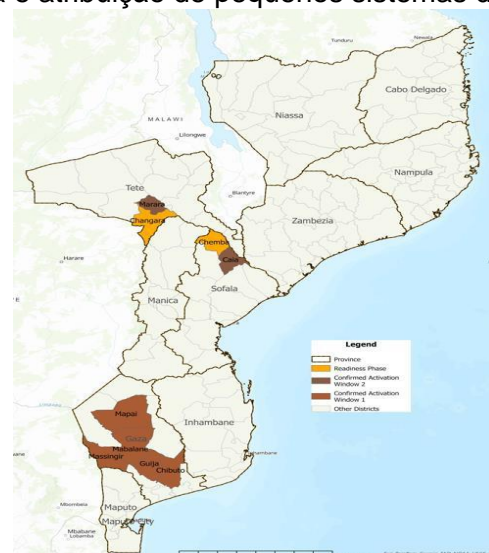


Impacto do El Niño: Índice composto de seca combinado com observações de campo Fonte: PMA.

## RESPOSTA

O Governo de Moçambique e os seus parceiros estão a implementar Acções Antecipatórias (AA) para a seca nos distritos de Chibuto, Guijá, Massingir, Mapai e Mabalane (Província de Gaza), Caia (província de Sofala) e Marara (província de Tete), tendo mobilizado até o momento um total de 26 milhões de MT (aproximadamente US\$ 408.000), com enfoque em:

- Reabilitação de fontes e sistemas de abastecimento de água e atribuição de pequenos sistemas de irrigação baseados em energia fotovoltaica;
- Distribuição de sementes e material vegetativo tolerantes à seca, associada à promoção do cultivo em zonas baixas;
- Promoção de pequenos animais, particularmente frangos de dupla finalidade (carne e ovos);
- Treinar comunidades e agricultores em técnicas de suplementação animal para fortalecer o valor nutricional dos alimentos para crianças;
- Implementação do Programa de Apoio Social Directo (PASD) que consiste em subsídios mensais no valor de 2.500 meticais/mês, para os agregados familiares mais vulneráveis, durante três meses e que beneficiará 59 mil beneficiários em nove distritos das províncias de Gaza.
- Disseminação de mensagens sobre a seca atingindo 270 mil pessoas nos distritos afectados de Gaza, Sofala e Tete.



Áreas de cobertura das Acções Antecipadas Fonte: WFP

Distribuição de sementes e material vegetativo tolerante à seca a 2.600 agricultores na província de Gaza e construção de reservatórios de água e distribuição de pequenos animais em Guijá e Mabalane. Transferências electrónicas de subsídios (e-voucher) para 2.437 beneficiários na província de Gaza.

No âmbito do quadro de acção antecipada – que visa mitigar os impactos das chuvas abaixo da média nas províncias de Gaza, Sofala e Tete – o INAM, o INGD, o MADER e o ICS (Instituto de Comunicação Social), com o apoio da FAO e do PMA, estão a alcançar cerca de 270.000 pessoas com mensagens de alerta precoce. O INGD (em parceria com o PMA e a FAO) tem fornecido sementes tolerantes à seca através de vouchers electrónicos e em espécie a cerca de 3.020 famílias nos distritos de Guijá e Chibuto desde Outubro de 2023.

No mesmo quadro, o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) com o PMA têm realizado transferências monetárias equivalentes a MZN 2.500 por agregado familiar para cerca de 11.800 agregados familiares durante 3 meses (que serão finalizadas até Março de 2024) em nove distritos. (5 em Gaza, 2 em Tete e 2 em Sofala). A FAO contribuiu para a construção de 18 cisternas que captam água da chuva.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No sul e centro de Moçambique, as famílias pobres deverão continuar a depender fortemente da compra de alimentos nos mercados. No entanto, é provável que uma diminuição prevista na disponibilidade de alimentos em Moçambique e em toda a região conduza a preços elevados, sobrecarregando ainda mais a carga financeira sobre as famílias já vulneráveis. Esta situação não só aumenta a pressão económica, mas também aumenta o risco de insegurança alimentar e desnutrição.

A escassez de recursos essenciais pode agravar os desafios de saúde existentes, tais como a propagação de doenças como a cólera, especialmente em áreas sem infra-estruturas de saneamento adequadas. Prevê-se também que a tensão socio-económica tenha efeitos em cascata, incluindo perturbações na educação e um aumento da violência baseada no género (VBG) e outros riscos de protecção, amplificando o impacto multifacetado nas comunidades que já enfrentam adversidades significativas.

**São necessárias medidas urgentes antes do início da época de escassez para ajudar as famílias vulneráveis, como se segue:**

- O governo, os doadores e os parceiros humanitários devem preparar-se para o aumento da procura de apoio humanitário, concentrando-se no apoio imediato à produção agrícola para apoiar a recuperação dos meios de subsistência rurais na curta época de plantação, na construção de resiliência e na assistência alimentar para cobrir também a lacuna até à próxima colheita. como em nutrição, WASH e protecção.
- É urgentemente necessário melhorar a monitorização multiriscos, a alimentação do gado, a melhoria da gestão da água para fins agrícolas, os pontos de água comunitários, o controlo de pragas, o aumento da produção agrícola e hortícola nas próximas épocas de plantação e o apoio à preservação pós-colheita.
- São necessárias ações coletivas urgentes e aumento de recursos para colmatar estas lacunas e garantir que ninguém fique vulnerável aos efeitos do El Niño.

---

### Para mais Informação, por favor contato OCHA Moçambique:

Paula Serrão Emerson, Chefe do Escritório, emersonp@un.org, +258 84 332 9172

Frederica D'Andreagiovanni, Chefe da Unidade de Comunicações/IM, dandreagiovannif@un.org, +258 85 024 508